

Desenvolvimento local em Guaíra-PR: impasses e alternativas
Local development in Guaíra (Paraná-Brazil): impasses and alternatives
Développement local dans la ville de Guaíra (Paraná-Brésil): les impasses et les alternatives
Desarrollo local en Guaíra (Paraná-Brasil): impases y alternativas

José Flávio Marques da Silva*
Isabel de Souza Pereira Tondo**
Jandir Ferrera de Lima***

Recebido em 27/3/2007; revisado e aprovado em 19/4/2007; aceito em 6/8/2007

Resumo: Este artigo analisa a população urbana e a população ocupada de Guaíra no período de 1970 a 2000. Considera-se que a população economicamente ativa desprovida de uma vaga no mercado de trabalho, que é da ordem de 23,56%, é muito elevado. Para colaborar com possíveis ações no sentido de minorar o problema, o artigo apresenta estratégias para promover o desenvolvimento e a geração de renda para tal população. As sugestões apresentadas encampam os setores agrícola e de turismo e/ou atividades afins. Reforça ainda que Guaíra, que já fora pujante no passado, precisa recuperar o dinamismo de sua economia para dar suporte a sua população que ainda é muito próxima à de 1970.

Palavras-chave: desenvolvimento local; desemprego; economia urbana.

Abstract: This article analyzes the relation enters urban population and busy population of Guaíra in the period of 1970 the 2000. It considers that the active population economically unprovided of a vacant in the work market, that is of the 23,56% order, very is raised. To collaborate with possible actions in the direction of reduce the problem the article presents strategies to promote the development and the generation of income for such population. The presented suggestions expropriate the agricultural sectors and of similar tourism and or activities. It strengthens despite Guaíra that already it are promising in the past, needs that recoup its economy to give has supported its population that eh still very next to the one to 1970.

Key words: unemployment; local development; urban economy.

Résumé: Cet article analyse la population urbaine et la population occupée de la ville de Guaíra dans la période de 1970 à 2000. On estime que la population active dépourvue d'un travail se trouve autour de 23,56%, un chiffre considéré très élevé. Pour collaborer avec des actions possibles pour diminuer le problème, l'article présente des stratégies pour promouvoir le développement et pour produire le revenu par cette population. Les suggestions présentées impliquent le secteur de tourisme et les activités similaires. Il renforce que Guaíra, qui a été déjà évoluée au passé, a besoin de récupérer le dynamisme de son économie pour offrir support à la population, qui possède un nombre à peu près équivalent à celui de 1970.

Mots-clé: développement local; chômage; économie urbaine.

Resumen: Este artículo analiza la población urbana y la población ocupada de Guaíra en el período de 1970 a 2000. Se considera que la población económicamente activa desprovida de una vacancia en el mercado de trabajo, que es del orden de 23,56%, es muy elevada. Para colaborar con posibles acciones en el sentido de minorar el problema, el artículo presenta estrategias para promover el desarrollo y generación de renta para tal población. Las sugerencias presentadas encampan los sectores agrícola y de turismo y/o actividades afines. Refuerza aún que Guaíra, que ya había sido pujante en el pasado, precisa recuperar el dinamismo de su economía para dar soporte a su población que aún es muy próxima a la de 1970.

Palabras clave: desarrollo local; desempleo; economía urbana.

Introdução

O objetivo deste artigo é analisar a população urbana de Guaíra referente à população ocupada¹ e economicamente ativa (PEA), a fim de entender a situação atual

do perfil do emprego no período de 1970 e 2000. Além de interpretar os dados, esta análise oferecerá propostas para viabilizar um novo período de prosperidade na economia da cidade. Deve-se precisar a utilização de dois termos como o desemprego e a

* Geógrafo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE / Campus de Toledo. E-mail: flamar@gmail.com.

** Geógrafa. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE / Campus de Toledo. E-mail: isaisapereira@pop.com.br.

*** Ph.D. em Desenvolvimento Regional pela Université du Québec à Chicoutimi (UQAC) - Canadá. Professor Adjunto do Colegiado de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Campus de Toledo. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). Pesquisador associado ao GRIR-UQAC. E-mail: jandir@unioeste.br ou jandirbr@yahoo.ca.

oferta de trabalho. A utilização do segundo termo se dá pelo fato da estreita ligação entre ambos – a ocorrência do não desemprego pressupõe oferta de trabalho.

O município de Guaíra foi criado em 1951 e está localizado no Extremo Oeste paranaense, às margens do Rio Paraná, fronteira com o Estado de Mato Grosso do Sul e com o Paraguai (Mapa 1). Tem sua economia baseada na agricultura, comércio e uma incipiente industrialização (IPARDES, 2004). A área daquela época, bem como a área hoje, compreendida pelos limites territoriais do município, vivia uma realidade diferente do restante da região que ainda não era ocupada.

Mapa 1



As terras planas, tendendo para levemente onduladas, somadas a outras belezas naturais mais o componente estrutural da cidade, foram atrativos para a chegada de novos habitantes. Além disso, Guaíra serviu de apoio a muitos municípios da região Oeste Paranaense devido aos serviços federais que possuía e em função de sua localização como área de fronteira internacional.

As populações que afluíam à Guaíra eram provenientes das mais variadas partes do Brasil. Nesta localidade e em sua zona rural se estabeleceram brasileiros e estrangeiros. Os brasileiros eram provenientes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Pernambuco. Os estrangeiros eram provenientes da Alemanha, Japão, Palestina, Líbano e Portugal. Além disso, solo e clima favoráveis imprimiram ao meio rural atividades nos mesmos moldes de outras cidades que nasceram após 1950. Guaíra tinha, no entanto, um detalhe que as demais não possuíam: o atrativo turístico. Embora o turismo na época

não recebesse a mesma atenção que recebe nos dias atuais, pois a importância econômica do setor turístico no Brasil só foi percebida mais recentemente, este já representava importante fonte de renda para a população e a comunidade como um todo.

É importante destacar que Guaíra tem a maior parte do seu PIB no setor agrário, o que não diferencia este município de outros da região. Apesar dos municípios terem perdido população rural, a partir da segunda metade dos anos 1970, devido à modernização agrícola, eles buscaram alternativas para atender às necessidades da população urbana. Alguns municípios priorizaram a industrialização e outros o fortalecimento da agricultura de pequenos proprietários. Além disso, Guaíra foi altamente dependente do turismo devido a existência das “Sete Quedas”, submersas pelas águas do Lago de Itaipu.

Duas décadas e meia após o alagamento, Guaíra ainda não conseguiu emergir da decadência econômica e apresenta grandes problemas estruturais para a solução de problemas como o desemprego. O município possuía, já há muitas décadas, uma vida social e econômica bem dinâmica. Isso leva a uma questão importantíssima: porque hoje Guaíra não possui o mesmo dinamismo e apresenta um quadro de estagnação econômica? Para responder a esta questão analisar-se-á dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Sócio-econômico (IPARDES) concernentes especificamente à população urbana, no período compreendido entre 1970 e 2000. Considerou-se interessante fazer esta distinção para que não se criasse um viés, pois, após 1970 houve um forte desequilíbrio entre rural e urbano provocado pelo êxodo rural oriundo da mecanização agrícola.

1 Revisão de Literatura

Para se ter desenvolvimento econômico há que se ter geração de renda e esta, por sua vez, requer geração de empregos. Singer (2003) denota a importância do tema, pois a coletividade necessita de emprego e renda. O emprego não pode ser apenas uma forma de propiciar renda, deve-se ir muito além. O emprego tem de oferecer condições adequadas para que seja exercido. É natural que não

se pode imaginar que todas as pessoas tenham um bom emprego, mas espera-se que no mínimo os empregos devam pagar bons salários, ou pelo menos que remunerem de forma coerente por sua execução.

Desbiens e Ferrera de Lima (2004) consideram que o desenvolvimento tem de ir muito além de simplesmente gerar riquezas, mas, gerar qualidade de vida. A qualidade de vida passa necessariamente por geração de empregos que atendam as necessidades da população. Esses autores ainda enumeram alguns aspectos que devem ser observados para que se atinja o desenvolvimento. Para eles é necessário que se garantam as oportunidades sociais, transparência e segurança social. Reforçam ainda que a educação é uma premissa fundamental para permitir o acesso da população local ao global, pois acreditam que o capital humano pode ser fator de produção e alternativa para solução de problemas. Afirmam ainda que o retorno oriundo de um cidadão que receba todas as condições necessárias para atuar no mercado de trabalho será da ordem de um para dez, ou seja, esse cidadão geraria rendas suficiente para outras dez pessoas.

Para Furtado (2001), o desenvolvimento econômico constitui o aumento do fluxo de renda real. Para ele atinge-se o desenvolvimento se cumpridos os requisitos quantitativos, pois os qualitativos são decorrentes do primeiro. O aumento de bens e serviços por unidade de tempo é o que pontifica a ocorrência do mesmo. Dessa forma, bastaria gerar emprego para solucionar as questões relativas ao desenvolvimento econômico.

Emprego e desemprego são termos que andam de “mãos dadas”, pois fazem parte das preocupações da coletividade. Usa-se o termo desemprego para toda a população com 10 anos de idade ou mais, fora do mercado de trabalho e que estejam procurando por uma vaga.

Outros autores, como é o caso de Camargo e Reis (2005), fazem uma abordagem à cerca do tema, considerando o fenômeno da “desinformação”. Para eles, quanto menor for o nível de instrução de um trabalhador, por exemplo, que tenha de zero a três anos de estudo, tanto menores serão suas possibilidades em conseguir uma colocação no mercado de trabalho. O trabalhador semi-

qualificado, aquele que possui de quatro a dez anos de estudo, poderá ter maior sorte, pois a velocidade das inovações tecnológicas exige cada vez mais pessoas com pelo menos algum conhecimento acerca de tais tecnologias. Já os trabalhadores qualificados, aqueles que possuem acima de dez anos de estudo, terão maiores possibilidades de colocação no mercado de trabalho, pois as taxas de desemprego tendem a ser sempre menores para os detentores de um nível mais elevado de conhecimento.

2 A População Rural e Urbana de Guaíra

Conforme dados do IBGE (1973, 1983, 1991 e 2006) em 1970 o município de Guaíra acompanhava o Paraná na distribuição da população entre campo e cidade. Em 1970, o Paraná possuía 64% de sua população vivendo nas áreas rurais e Guaíra 66%. A modernização da agricultura implementada no Brasil após 1970, afetou sensivelmente a vida e a economia das famílias rurais guairenses e parte delas teve que transferir seus domicílios e seu modo de vida para o meio e o modo urbano.

Tabela 1 – População rural e urbana total de Guaíra-PR de 1970 a 2000

Ano	Pop. Rural	%	Pop. Urbana	%	Pop. Total
1970	20.474	62,70	11.177	37,30	32.651
1980	9.513	32,70	19.578	67,30	29.091
1991	4.682	17,04	22.790	82,96	27.472
2000	4.580	16,03	23.989	83,97	28.569

Fonte: IBGE (1973, 1983, 1991 e 2006).

Diante de tal realidade havia um grande problema a ser vencido: criar postos de trabalhos para a população. Guaíra não apresentou as mesmas ocorrências de outros municípios da região quando se fala da saída do homem do campo. Na maioria dos municípios da região Oeste do Paraná, a população que abandonou o meio rural, transferiu-se para outros Estados. Pois se ampliava à fronteira agrícola. Os municípios da região perderam população. Porém, Guaíra não apresentou um quadro de perda significativa de população, conservando até os dias atuais números muito próximos aos de 1970.

Verifica-se que a parcela mais significativa da população que vivia no campo em

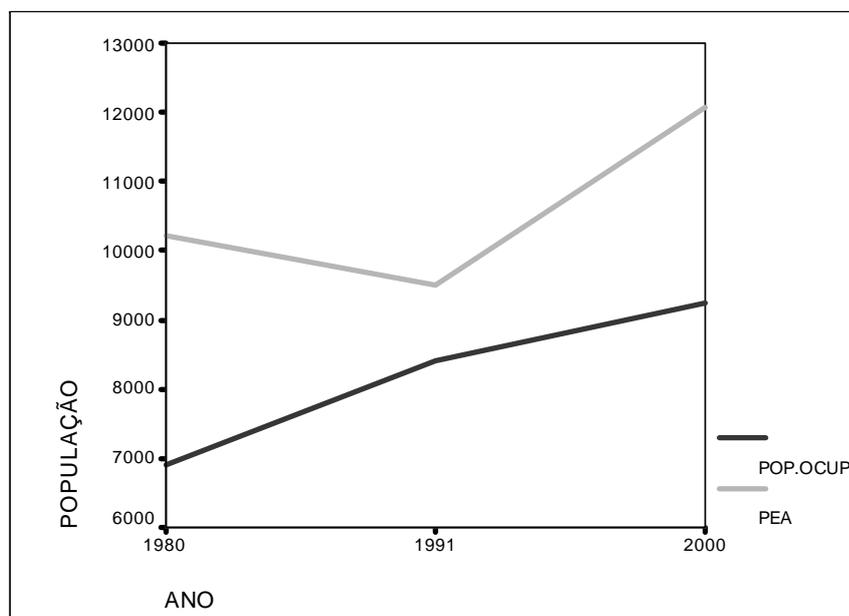
1970, no município de Guaíra, apenas transferiu-se para a cidade, não seguindo os passos das populações de outros municípios que foram para o Mato Grosso, Rondônia, Acre, Amazonas e Paraguai. Assim, a cidade não possuía infra-estrutura e dinamismo econômico suficiente para absorver esse novo contingente populacional que ocupou os espaços urbanos. O meio urbano de Guaíra, com seus serviços e com graves problemas estruturais, como o setor habitacional, saneamento básico, pavimentação, transporte escolar entre outros, viu o crescimento exagerado da periferia urbana (inchaço urbano). Tal crescimento e a falta de opções de trabalho ou a inexistência de criação de vagas foram agravados, ainda com mais vigor, a partir da criação do Lago de Itaipu. Embora o fluxo de migrantes deste município não tenha sido tão expressivo quanto em outros (IBGE, 1983), ainda assim o crescimento vegetativo é ne-

gativo (IPARDES, 2004), fato este que suscita algumas indagações quanto às razões do não crescimento populacional, do não crescimento da oferta de emprego ou seja, da ocupação remunerada formal em números que possam acompanhar o crescimento da população urbana e quais caminhos que poderiam ser percorridos para equacionar tal demanda.

3 O desemprego urbano em Guaíra

Fica claro que há uma disparidade quando se analisa a população economicamente ativa entre os períodos estudados. Não existem registros da população economicamente ativa (PEA) para o ano de 1970, por isso usar-se-á este indicador a partir de 1980. O gráfico a seguir demonstra a relação da população urbana ocupada com a PEA para os anos de 1980, 1991 e 2000.

Gráfico 1 - População ocupada x PEA em Guaíra-PR de 1980 a 2000.



Fonte: IBGE (1983, 1991, 2006).

Pelo gráfico 1 observa-se que o equilíbrio que havia em 1980 entre população ocupada e a PEA foi minimizado em 1991. Para o ano de 2000 reaparece a disparidade entre as duas populações. Enquanto a população urbana ocupada era de 9.234 pessoas, a população economicamente ativa (PEA) era de 12.081 pessoas. Tais dados mostram que Guaíra teve um avanço

do percentual da PEA fora do mercado de trabalho, que em 1991 era de 12%. Em 2000 esse percentual passou para 23,56%. Em números absolutos, Guaíra possui 2.847 pessoas no meio urbano sem uma ocupação que lhes proporcione renda, ou seja, 23,56% da PEA (IBGE, 1991-2000). O hiato existente em 2000 entre a população ocupada e a população urbana pode ser minimizado se for conside-

rado que pessoas já aposentadas também figuram como população economicamente ativa.

O quadro do desemprego e a ocupação da população fica mais claro ao analisar o emprego por ramo de atividade (Tabela 2).

Tabela 2 – Emprego formal por ramo de atividade Guaíra-PR de 1996 a 2004.

EMPREGOS - GUAÍRA		1996	1998	2000	2002	2004
Guaíra	Total	2.283	2.564	2.467	2.696	2.846
	Indústria de Ext. de Min.	75	59	15	16	14
	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	18	17	27	24	31
	Indústria Metalúrgica	10	31	15	19	25
	Indústria Mecânica	15	19	2	2	3
	Indústria de Material de Transporte	36	15	27	10	7
	Indústria da Madeira e do Mobiliário	187	177	94	85	60
	Indústria do Papel, Papelão, Editora e Gráfica	11	15	14	14	24
	Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles e similares	-	14	23	19	21
	Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários e similares	-	2	-	1	1
	Ind. Têxtil, do Vestuário e Art. De Tecidos	12	13	23	65	67
	Indústria de Calçados	-	-	-	-	-
	Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebidas e Álcool Etilico	7	76	95	174	263
	Serviços Ind. de Utilidade Pública	-	-	10	42	28
	Construção Civil	216	107	92	30	60
	Comércio Varejista	430	533	615	667	865
	Comércio Atacadista	127	117	110	161	120
	Instituições de Crédito, Seguro e de Capitalização	36	44	44	41	39
	Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços e similares	63	72	76	85	60
	Transporte e Comunicações	174	120	117	121	131
Serviços de Alojamento, Alimentação, Rep., Man., Radiodifusão	140	180	174	214	171	
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	61	68	47	44	45	
Ensino	146	198	181	217	268	
Administração Pública Direta e Indireta	519	687	666	645	543	

Fonte: IPARDES.

A tabela 2 mostra uma forte retração em alguns ramos de atividade neste município. Os ramos de extração de minerais, indústria de materiais de transporte, indústria de madeira e mobiliário, indústria mecânica e indústria da construção civil, são os que apresentaram maior retração entre 1996 e 2004, da ordem de 81%, 80%, 67%, 80% e 72% respectivamente. Tais ramos congregam justamente a parcela da população mais vulnerável ao desemprego, pois fazem parte da população sem qualificação ou com baixa qualificação. Outros ramos como os serviços médicos, transportes e comunicações, administração de imóveis, comércio atacadista, indústria de papel, papelão e gráfica, também apresentam retração, porém não tão acentuada quanto o primeiro grupo. Apenas os ramos referentes ao comércio varejista, administração pública, ensino, indústria de produtos alimentícios e têxteis apresentam crescimento significativo.

O comércio varejista teve um crescimento da ordem de 100%, mas, isso não tem significância do ponto de vista da dinâmica econômica, pois, esse crescimento, como relata Santos (2001) é representado pelo pequeno comércio. O pequeno comércio é composto por micro empresas, geralmente são empresas do ramo alimentício, como mercearias, bares e minimercados. Essa categoria de empresa, na maioria das vezes emprega uma ou duas pessoas da própria família e que não encontram colocação no mercado formal de trabalho.

Já o ramo da educação apresentou um crescimento importante e isso se deve ao fato da instalação na cidade de cursos universitários regulares e a distância. Guaíra conta hoje com três organizações educacionais de nível superior.

A indústria do ramo alimentício também apresentou crescimento, e esse crescimento se deu devido à instalação no muni-

cípio de indústrias de derivados da mandioca e do leite.

A seguir serão expostas algumas estratégias para re-dinamizar a economia de Guairá e compor uma matriz de planejamento.

4 Estratégias para o desenvolvimento local para o Município de Guairá-PR

Diante da análise realizada, constata-se a necessidade de alternativas para solucionar ou pelo menos minimizar os problemas detectados, implementando ações para um “re-arranque” econômico à cidade. Essas ações visam um desenvolvimento endógeno, sustentável, gerador de renda e qualidade de vida à população.

Assim, a partir da análise dos dados da tabela 2, constata-se que o setor moveleiro tem um atrativo especial para a implementação de políticas de desenvolvimento econômico.

Pela tabela 2 pode-se observar a retração ocorrida no ramo de industrialização da madeira e mobiliário. Acredita-se que isso ocorreu pela perda de competitividade da indústria local no que se refere à preços, que subiram, devido ao aumento dos custos da matéria prima. A matéria prima que era proveniente das matas da região, passou mais tarde a ser trazida do Paraguai. Com o desaparecimento das matas das regiões mais próximas do país vizinho, o aumento dos custos foi inevitável. Dessa forma, a solução para esse problema e a conseqüente revitalização da indústria moveleira passa por três caminhos distintos, porém relacionados que são:

a) Qualidade

A melhora da qualidade do produto oferecido ao mercado poderá significar a volta ao mercado sem, contudo ser afetado pelo problema do aumento de custos. Os custos serão compensados pelo acabamento final do produto que poderá ser alterado se observadas novas tendências do mercado e novas técnicas existentes no mesmo. O acabamento refinado e a melhora na qualidade do produto despertarão a atenção de um novo público consumidor. Madeira selecionada somada aos modernos recursos disponíveis no mercado para a transformação da

mesma e mão de obra especializada, compõe os ingredientes necessários para a produção de uma mercadoria de alta qualidade, acabamento e confiança.

b) Design

Para Antunes Jr. *et al.* (2005) a qualidade e o *design* são itens que permitem o reconhecimento do produto pelo mercado. As novas formas que podem ser dadas aos itens, se constituirão em mais um complemento no sentido de ganhar novos mercados e solidificar os mercados já existentes. Fugir do tradicional e apresentar ao mercado produtos com nova “cara”, com novo *design* pode se constituir como um diferencial positivo na decisão do comprador na hora de optar pelo produto. É fundamental rever com frequência as demandas do mercado e as tendências do mesmo.

c) Internacionalização

Ser pequeno ou grande, já não é mais importante nos dias atuais para se atingir o mercado internacional. As novas regras vigentes em razão da internacionalização do capital ou globalização permitem que todas as empresas participem desse tipo de mercado. Considerando que a indústria moveleira no mundo todo é caracterizada por micros e pequenas empresas e em todos os países um grande número dessas empresas são familiares, não se pode colocar o tamanho da empresa como dificultador para exportações. Em países como Japão e Estados Unidos, as empresas tem em média 15 e 21 empregados respectivamente e se configuram como os maiores produtores e exportadores mundiais de móveis. Entrar no mercado internacional através da exportação é uma alternativa interessante. Na Serra Gaúcha essa alternativa tem sido a razão da manutenção de empresa do ramo no mercado e do crescimento seguro e progressivo da mesma com total direcionamento ao mercado internacional. Participar de um mercado tão exigente quanto o internacional requer muita disciplina e observância da legislação de cada país, bem como, atender minuciosamente a cada detalhe dos projetos (ANTUNES JR., *et al.*, 2005).

4.1 Indústria de Produtos Alimentícios

Em Guaíra a economia tem seus maiores rendimentos no setor primário e terciário, 37,04% e 50,14% respectivamente, segundo dados do IPARDES (2004).

O setor primário é responsável por um faturamento quatro vezes maior que o setor secundário e a demanda é exatamente por postos de trabalho na zona urbana. Seria interessante implementar um “reforço da produção e a transformação agro alimentar” (FERRERA DE LIMA, 2005). Apesar de as políticas agrárias demandarem altos investimentos e possuírem retorno demorado, esse ainda é o caminho mais curto para o desenvolvimento. Da mesma forma Elias *et al.* (2005) considera que deve haver uma sintonia perfeita entre as ações do campo e da cidade: “Daí a compreensão de que as políticas visando o equacionamento dos problemas urbanos não podem se dar sem a devida associação às políticas voltadas para o campo”.

Pode-se verificar na tabela 2, que o ramo da indústria de gêneros alimentícios e bebidas é o que apresenta o maior crescimento entre 1996 a 2004 em Guaíra. A partir desta constatação acredita-se que o setor pode ser promissor e necessita de maior atenção por parte do poder público. O hiato que existe entre setor primário e terciário precisa ser preenchido. A matéria-prima existente no município proveniente da agricultura e pecuária deve ser transformada, como é o caso da mandioca, o que já ocorre. Seria possível sob a supervisão do poder público municipal e estadual, promover a criação de programas de qualificação profissional relativos à gestão de negócios. O intercâmbio com universidades da região, a fim de garantir apoio especializado sem demandar altos investimentos da municipalidade, garantirá a melhora da gestão e, por conseguinte, dos resultados das empresas já instaladas no município.

Não é necessário que uma cidade tenha um contingente populacional grande para poder abrigar indústrias de porte grande ou médio. A necessidade é de infraestrutura e isso Guaíra já dispõe. A produção de bens primários que já existe no município receberia, a partir deste programa, incentivos necessários à sua reestruturação e solidificação. Tendo, desta forma, a oferta

de matéria prima garantida pela produção local, estaria aberto o caminho para a segunda etapa do programa – a industrialização (MARTINELLI e JOYAL, 2004).

4.2 Indústria Têxtil

A indústria têxtil também apresentou crescimento entre 1996 e 2004. Embora o incremento não seja significativo, mesmo pequeno pode denotar a possibilidade de expansão do mesmo. Produzir o que todos já produzem não é interessante, pois desta forma o fabricante tem suas potencialidade reduzidas em razão do grande número de ofertantes do mesmo produto. Faz-se necessário um estudo das possibilidades oferecidas pelo mercado e das potencialidades do mesmo. Pode-se com tal estudo descobrir a existência de um vazio (nicho) no mercado e que precisa ser preenchido. A observação de tais possibilidades pode resultar em um processo de desenvolvimento semelhante ao ocorrido no município de Terra Roxa no Paraná. Em Terra Roxa o nascimento da indústria têxtil encaminhou-se para a especialização da moda bebê, fato que revelou-se em um espaço no mercado que ainda carecia de fornecedores e portanto abriu os horizontes para a indústria daquela cidade (WILLERS, 2006). Para Willers (2006) a especialização das indústrias requer a aglutinação das mesmas em torno de objetivos comuns. Para a autora, buscar linhas de financiamento e subsídio, ampliar a rede de informações entre os empresários do ramo, criar um grupo de gestão e estudo do mercado, buscar o mercado internacional entre outras, são metas que precisam ser observadas e implementadas para a consolidação das indústrias no mercado em que atuam.

É interessante o fato de que os investimentos demandados para o ramo das confecções não são vultuosos, sobretudo se direcionados à pequenas unidades que congregariam a mão de obra familiar e na seqüência passariam a gerar empregos a outras pessoas. Para o ramo têxtil também vale a premissa que exportar é uma opção importantíssima a se considerar, pois as particularidades de alguns mercados podem se constituir em nichos para indústrias que desejam diversificar sua produção e ampliar seu mercado.

5 Construção civil, hotelaria e turismo

Além da indústria moveleira, têxtil e de produtos alimentícios, o ramo da construção civil, hotelaria e turismo merecem destaque.

O problema, inicialmente gerado pela tecnificação do campo e a conseqüente expulsão de parte significativa da população rural rumo à cidade, foi agravado a partir de 1982 quando da criação do Lago de Itaipu. Ferrera de Lima *et al.* (2005) faz um paralelo entre duas regiões acometidas de ocorrências semelhantes. Para eles, os impactos ambientais, sociais e econômicos são grandes devido ao tamanho das áreas alagadas. Para o município de Guaíra, que teve parte de seu território inundado, o alagamento diminuiu o espaço voltado à pecuária e agricultura. Ainda ramos como supermercados, restaurantes, lojas de *souvenir*, hotéis e postos de combustíveis foram afetados negativamente dado o fim do turismo.

Assim, Ferrera de Lima *et al.* (2005) apontam possíveis estratégias de desenvolvimento econômico para regiões como a lindeira do Lago de Itaipu. Para eles, a finalidade essencial da Usina é a geração de eletricidade e isso não pode ser alterado por outras ações que venham a ser praticadas no lago. Entretanto, há um leque considerável de atividades que podem ser implementadas com o intuito de aproveitar o enorme potencial econômico do lago. A seguir apresenta-se algumas alternativas de uso do reservatório e que podem propiciar maior dinamismo à economia de Guaíra.

No caso do turismo, a atividade turística é uma alternativa que pode ser introduzida como programa de desenvolvimento para dinamizar a economia do município, gerando renda e emprego. Segundo Piacenti *et al.* (2003) municípios como Santa Helena, Santa Terezinha de Itaipu e Marechal Cândido Rondon encontraram caminhos para a dinamização da economia a partir do turismo, também Guaíra poderá fazê-lo. O município de Guaíra deverá aproveitar o potencial de estar entre dois pontos turísticos de grande importância como Foz do Iguaçu no Paraná e Bonito no Mato Grosso do Sul, explorando desta forma as belezas do arquipélago da Ilha Grande e os traços históricos

de Guaíra. Existe ainda a possibilidade de se explorar o fato de a cidade ter feito parte do "circuito Missioneiro" dos Jesuítas e desta forma Guaíra não seria apenas rota de passagem dos turistas.

Outro elemento que é atrativo ao turismo é a atividade pesqueira. Como em Guaíra já existe a atividade pesqueira, ela deverá receber atenção especial do poder público, enquadrando-a como atividade imprescindível para a economia do município. Todos os anos cerca de 400 pescadores buscam o Seguro Desemprego em período de piracema. A forma tradicional como a pesca é praticada deverá ser substituída por técnicas e meios de produção mais modernos que signifiquem o máximo de rendimento e que seja desenvolvida de maneira sustentável. Para Ramos (1998) a pesca no lago pode sofrer oscilações devido ao espaço reduzido e por força da legislação. Por essa razão a colônia de pescadores deve buscar meios junto às autoridades de garantir seus direitos básicos de trabalhadores e recursos para implementar uma prática profissional que permita a exploração dos recursos do lago de forma duradoura. O monitoramento das espécies e suas populações deve ser feito a fim de manejar de forma profissional os recursos. Desta forma, a partir de recursos tecnológicos, aumentar a população das espécies mais visadas pelo mercado consumidor e preservar as espécies ameaçadas de extinção.

Por fim, os prazeres, como o descanso ou práticas esportivas podem impulsionar o indivíduo a buscar por espaços que ofereçam essas possibilidades. Nesse sentido, o Lago de Itaipu pode ser um grande gerador de renda. Para que isso ocorra, deve haver grande empenho por parte do poder público e também do empresariado local no sentido de providenciar infra-estrutura necessária para atrair a população local ou visitante. A existência de opções de recreação e lazer transformará a cidade, com o passar do tempo em ponto de atração turística. Naturalmente ocorrerá uma maior demanda por bens de consumo pertinentes a esse tipo de atividade com o aumento da frequência de turistas, gerando, portanto maior dinamismo à economia local. É necessário o redirecionamento do uso da infra-estrutura já existente, como é o caso das Marinas que

permanecem ociosas durante grande parte do ano. Deve ser criado um calendário de torneios esportivos e festas para dar utilidade à mesma durante todo ano.

As atividades voltadas ao turismo, à pesca, ao descanso e ao lazer são geradoras de renda e, portanto capazes de impulsionar outros ramos como de hotelaria e da construção civil. Naturalmente que somente o uso do lago não é capaz de solucionar os problemas relativos às necessidades de desenvolvimento de Guaíra.

Conclusão

O objetivo deste artigo foi propor estratégias de desenvolvimento local a partir da análise de dados e observações sobre o crescimento populacional urbano e o perfil do emprego do município de Guaíra-PR.

A cidade de Guaíra apresentou após 1982, ano da formação do lago de Itaipu, um panorama de estagnação econômica com um agravante que foi o crescimento populacional urbano. De acordo com dados apresentados neste trabalho observou-se que ramos de atividade que outrora eram promissores e empregavam número significativo de pessoas, hoje se apresentam em decadência.

O município de Guaíra tem em sua economia um fator relevante que são os *royalties* repassados pela Itaipu Binacional. Os *royalties* podem representar um grande diferencial relativo ao aporte de recursos para o município se destinados para um incremento auto sustentável da economia.

O uso de subvenções públicas em larga escala não é recomendável para esse caso devido ao poder limitado do Estado brasileiro e também à duração limitada prevista para os programas já existentes como é o caso dos *royalties* de Itaipu. Há um impedimento para as subvenções originárias dos *royalties*. Os *royalties* são pré-destinados a determinadas áreas, devidamente previsto pela lei orgânica do município.

É necessário um estudo sobre a aplicação dos *royalties* e um redirecionamento

dos mesmos para que seja possível a utilização destes recursos em áreas como o fomento à agro industrialização ou outras ações que visem o dinamismo econômico do município.

Com base nos dados apresentados, este artigo traz algumas ações para solucionar o problema do desemprego e estagnação econômica detectados nesta análise. Procurou-se apresentar alternativas estritamente urbanas visto que o artigo estuda apenas a população e o emprego urbanos. De acordo com a AMOP (2000) existem algumas potencialidades que devem ser levadas em conta no município de Guaíra para promover o desenvolvimento.

- Importância da receita fiscal derivada do recebimento dos "*royalties*";
- Implantação de projeto estratégico agroalimentar;
- Potencial turístico (atrações naturais) tráfego intenso de pessoas de várias partes do país;
- Posição geográfica privilegiada em relação ao Mercosul;
- Disponibilidade de mão-de-obra passível de qualificação;
- Experiência cooperativista e associativista;
- Rede escolar básica (municipal, estadual e particular);
- Boas condições físico-naturais (clima e relevo);
- Existência de áreas de preservação da flora e da fauna;
- Baixo nível de poluição urbana (cidade bem arborizada);
- Disponibilidade de uma boa malha viária;
- Disponibilidade de energia elétrica e água tanto na área urbana quanto na rural;
- Proximidade entre as cidades da região;
- Atuação da Associação Comercial e Industrial.

Reforça-se a necessidade de investimentos públicos, redirecionamento de recursos disponíveis como os *royalties* e parcerias entre município, população e universidades no sentido de qualificar o gestor empresarial.

Referências

- AMOP. *Plano de Desenvolvimento Regional*. Cascavel: AMOP, 2000. p.130-1.
- ANTUNES JR., J.A.V *et al.* Internacionalização de empresas: um estudo de caso de uma indústria moveleira na Serra Gaúcha. *Perspectiva*, Erechim, v. 29, n. 106, p.115-27, jun. 2005.
- CAMARGO, José Márcio; REIS, Maurício Cortez. Desemprego: o custo da desinformação. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 59, p. 381-425, jul./set. 2005.
- DESBIENS, Y.; FERRERA DE LIMA, J. Cadrage du développement Regional. *Revista Interfaces*, Brasil/Canadá, n. 4, p. 179-192, 2004.
- ELIAS, Denise *et al.* Expansão das fronteiras agrícolas e reorganização das relações de trabalho. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 43. *Anais...* 2005.
- FERRERA DE LIMA, Jandir *et al.* A região de Salto Caxias no oeste paranaense: elementos para uma política de desenvolvimento econômico microrregional. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, v. 108, p. 87-111, jan./jun. 2005.
- FERRERA DE LIMA, Jandir. Notes Sur les Pôles de Croissance et les Stratégies Territoriales au Québec. *Canadian Journal of Regional Science*, Montreal, Canadá, n. 28, v. 1, p. 161-71, 2005.
- FURTADO, Celso. O processo histórico do desenvolvimento. In: BRESSER PEREIRA, L.C.; REGO, J. *A grande esperança em Celso Furtado*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001. p. 253-80.
- IBGE. *Censo Populacional n. 20*. Mão-de-Obra. Rio de Janeiro, 1983.
- _____. *Censo Demográfico n. 1*. VIII Recenseamento Geral 1970. Rio de Janeiro, 1973.
- _____. *Censo Demográfico n. 22*. Mão - de -Obra. Rio de Janeiro, 1991.
- _____. *Censos Demográficos 1960, 1970, 1980, 1991, 2000; Contagem Populacional - 1996*. Disponível em: www.pr.gov.br/cie/dados/dg1. Acesso em: 22 jun. 2006.
- IPARDES. *Base de Dados do Estado*. Disponível em: www.ipardes.gov.br. Acesso em: 20 jul. 2006.
- _____. *Índices e indicadores*. Disponível em: www.ipardes.gov.br. Acesso em: 10 maio 2006.
- MARTINELLI, Dante Pinheiro; JOYAL, André. *Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas*. São Paulo: Manole, 2004. p.248-9.
- PIACENTI, C. A. *et al.* Apontamentos sobre a economia dos municípios atingidos pelas hidrelétricas de Salto Caxias e Itaipu Binacional. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n. 104, p.103-23, jan./jun.2003.
- RAMOS, J. M. *A influência de Itaipu na economia dos municípios lindeiros: o caso de Entre Rios do Oeste*. 1998. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE, Toledo-PR.
- SINGER, Paul. *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- WILLERS, E.M. *Estratégias de desenvolvimento econômico local: o caso do Município de Terra Roxa-PR*. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE, Toledo.